

ÉTICA, VIESES ALGORÍTMICOS E CONFORMIDADE COM A LGPD NA UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CIRURGIA PLÁSTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Víctor Hugo Silva Oliveira¹, Marina Lima Costa², Larissa Emanuelle Sestari³, Deivson Fábio Viana Santana Mundim⁴

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. E-mail: victor.hugo@medicina.uniceplac.edu.br;

²Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. E-mail: marinalimacostabsb@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. E-mail: larissa.sestari@gmail.com; ⁴Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. E-mail: deivsonmundim@gmail.com

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem avançado rapidamente na cirurgia plástica, sobretudo na análise facial, planejamento pré-operatório e simulações estéticas, devido ao seu potencial de aumentar a precisão, eficiência e o rigor técnico. Nesse viés, a IA exerce papel central ao analisar casos prévios e incorporar fatores como simetria facial, proporções anatômicas e preferências culturais, já que os algoritmos da inteligência artificial conseguem produzir simulações visuais para guiar cirurgias em decisões clínicas. Apesar do potencial de aumentar a precisão diagnóstica e a personalização dos resultados, surgem preocupações quanto a vieses algorítmicos, transparência e consentimento informado. Bases de dados pouco diversas podem comprometer a acurácia em populações sub-representadas, reforçando padrões estéticos excludentes. Ademais, imagens faciais constituem dados sensíveis, exigindo atenção à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura sobre aspectos éticos, vieses e conformidade regulatória no uso da IA em cirurgia plástica. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida segundo as diretrizes PRISMA 2020. Foram pesquisadas as bases PubMed, Embase, Scopus e Lilacs (jan/2013-fev/2025). Utilizaram-se descritores MeSH e termos livres: Artificial Intelligence; Machine Learning; Deep Learning; Image Processing, Computer-Assisted; Face; Plastic Surgery; Bias (Statistical); Informed Consent; Data Privacy. Incluíram-se estudos originais e revisões que aplicaram IA na análise facial para cirurgia plástica ou reconstrutiva, abordando vieses, transparência ou aspectos ético-legais. Excluíram-se trabalhos puramente técnicos sem discussão ética. A triagem ocorreu em duas etapas independentes, com leitura de títulos/resumos e avaliação integral. Os dados foram sintetizados qualitativamente. **Resultados:** A busca identificou 423 artigos, dos quais 21 atenderam aos critérios de inclusão. A maioria utilizou redes neurais convolucionais para reconhecimento de marcos faciais ou simulação pré-operatória. Seis estudos reportaram vieses relacionados a tonalidade de pele e etnia, com desempenho inferior em populações não ocidentais. Apenas quatro artigos mencionaram consentimento informado específico para uso de imagens faciais. Dois discutiram privacidade de dados em conformidade com legislações como GDPR ou LGPD. Revisões recentes ressaltaram que, embora o uso da IA seja promissor, a regulação permanece incipiente. **Discussão:** Os achados demonstram que, apesar da utilidade clínica da IA em cirurgia plástica, ainda há lacunas na mitigação de vieses algorítmicos e na transparência metodológica. A escassez de menções à LGPD ou mecanismos de consentimento robusto evidencia a necessidade de diretrizes específicas para o Brasil. Salienta-se a importância da validação externa de modelos em populações diversas, da divulgação clara das bases de treinamento utilizadas e do empoderamento do paciente quanto ao uso de seus dados. **Conclusão:** A integração da IA à cirurgia plástica facial deve equilibrar inovação tecnológica e responsabilidade ética. Mitigar vieses, assegurar transparência e cumprir a LGPD são etapas essenciais para promover resultados justos, seguros e alinhados aos direitos dos pacientes.

Descritores: Algoritmos, Cirurgia Plástica, Inteligência Artificial, Privacidade de Dados, Vieses.